



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14981 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 05 - Estado e Política Educacional

ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO: TRABALHO EM ANDAMENTO
 Ricardo Eleutério dos Anjos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)
 Nicolle Medea Pedrosa Ferreira - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS SOBRE O NOVO ENSINO: TRABALHO EM ANDAMENTO

O presente resumo refere-se a uma pesquisa de iniciação científica que tem como objetivo analisar as propagandas governamentais brasileiras sobre o Novo Ensino Médio entre 2016 e 2021, com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural. A lei 13.415/2017 é resultante da medida provisória 746/2016 apresentada após a posse do presidente Michel Temer e acabou interpelando o processo de discussão sobre o Ensino Médio que ocorreu em governos anteriores no Brasil.

Essa alteração ocorreu sem uma discussão ampla e democrática, conseqüentemente, as principais críticas são sobre a inviabilidade da proposta. É importante salientar que no governo Temer, também foi aprovada a Emenda Constitucional 95/2016 que impõe o congelamento de investimentos na educação por 20 anos, ou seja, dificulta a realização de qualquer proposta de expansão, como a obrigatoriedade do período integral proposto.

Essa política educacional prescrita na lei baseia-se em concepções naturalizantes sobre o desenvolvimento humano na adolescência, na diminuição dos conteúdos escolares e em uma educação voltada para a adaptação à lógica do mercado. No caso da educação escolar, percebe-se que as campanhas publicitárias governamentais, muitas vezes, apresentam um discurso que obscurece o papel da escola e enfatiza o desenvolvimento de habilidades

empreendedoras, a fim de precarizar o trabalho, reduzir direitos e privatizar patrimônios públicos.

A partir desse contexto, a pergunta central que orienta o projeto de pesquisa é: Qual é a mensagem principal transmitida pelas propagandas governamentais sobre o Novo Ensino Médio? Para responder a essa pergunta, serão abordados três aspectos importantes: o conteúdo central, a forma como esse conteúdo é transmitido e o público-alvo dessas propagandas.

Trata-se de uma análise documental e uma pesquisa teórico-conceitual com base no método materialista histórico-dialético que assevera que o caminho do conhecimento parte do empírico ao concreto por meio das abstrações ou, em outras palavras, parte da síntese à síntese por meio da análise. Embasado nos estudos realizados por Evangelista e Shiroma (2019) que, ao analisarem documentos a partir do materialismo histórico-dialético, demonstram que, à primeira vista, tem-se uma visão caótica do conjunto de textos e discursos sobre a política, uma vez que a realidade não se apresenta em sua essência de forma imediata. É preciso ter clareza de que eles não expõem as verdadeiras intenções de seus autores e nem a realidade.

Com a mediação da teoria, a análise começou examinando os clichês, ecletismos e contradições internas no texto. Essa abordagem permitiu identificar conceitos-chave nos argumentos, concepções e ideologias apresentadas, ampliando a compreensão do documento para além de sua aparência superficial. Até o momento, duas categorias foram destacadas: "Pseudoprotagonismo e a limitada liberdade de escolha" e "Descaracterização velada do processo educativo". A primeira categoria aborda principalmente o determinismo social, a dicotomia indivíduo-sociedade e a adaptação ao mercado de trabalho. Já a segunda categoria trata do esvaziamento de conteúdo, da descaracterização do trabalho docente e dos princípios valorativos da pedagogia das competências.

Assim, aquilo que a Reforma do Novo Ensino Médio apresenta como “novo”, é manifestado nas propagandas por meio de frases como estas: “É o começo de uma grande mudança na educação”; “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar”. No entanto, como desenvolvido nas categorias destacadas, a reforma apresenta um velho discurso, principalmente no que diz respeito ao retorno da pedagogia das competências e seu caráter pragmático, idealista, utilitarista, não historicista, voltado à simples adaptação do adolescente ao mercado de trabalho.

Espera-se que a pesquisa contribua para o debate crítico sobre a política educacional do Novo Ensino Médio e seus impactos na formação de adolescentes estudantes. Além disso, espera-se que a pesquisa possa fornecer subsídios relevantes para a elaboração de políticas públicas e a formação de gestores e professores do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Teoria histórico-cultural; Novo Ensino Médio; Lei 13.415/2017; Propagandas governamentais; Educação;

REFERÊNCIAS

MALANCHEN, Julia; DE MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Autores Associados, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória 746, de 2016. Brasília: Secretaria Geral, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <[L13415 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)>.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, G. S.; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L. D. (Orgs.). **Trabalho e educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande : Ed. da FURG, 2019.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; BELTRAO, José Arlen. Destruição de forças produtivas e o rebaixamento da formação da classe trabalhadora: o caso da reforma da BNCC do ensino médio. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 11, n. 1, p. 103-115, 2019.